

# ESTUDO SOBRE GÊNERO NA DANÇA

Priscila Maria de Brito CARDOSO(PROBIC/FAPEMIG)

Fátima N. G. de SOUSA(Orientador)

Educação Física/UnilesteMG

A dança é a forma de expressão gestual mais antiga que se conhece. Cada ritmo transporta em seus movimentos aspectos de seu criador e da era em que foi criado; além do contexto cultural em que nasceu, tendo sido moldado através dos tempos de acordo com as mudanças que foram ocorrendo. O objetivo do presente estudo foi verificar a associação da androginia psicológica nos profissionais que atuam na dança, a dança interfere na formação do bailarino quanto a sua sexualidade pelo fato dos movimentos exigirem leveza e suavidade. A população da amostra foi composta por quarenta e oito bailarinos sendo doze de cada modalidade, voluntários, pertencentes aos grupos de dança do Vale do Aço. Utilizamos os testes “O quociente de Empatia” (QE) e “O quociente de Sistematização”, desenvolvidos por Baron-Cohen (2004). Os dados obtidos foram analisados através de técnicas de variância ANOVA seguindo a metodologia de Hair (2005). Ao final da pesquisa tornou-se possível concluir que nenhum dos bailarinos teve notas que os encaixasse como Tipo E ou E extremo, assim nenhum dos bailarinos possui o lado feminino do cérebro mais desenvolvido, mais empático. Com isso nenhuma das modalidades mostrou causar influência sobre a sexualidade dos mesmos, já que em todas as modalidades, os indivíduos mostram-se apenas com as características do gênero masculino sistematização, e outros se mantiveram equilibrados com a empatia.

Palavras-chaves: Dança; gênero, androginia